



Produtores de leite de Santa Catarina pedem socorro

O encarecimento do custo de produção, a baixa remuneração e o crescimento da importação de leite e derivados são as principais queixas



Audiências públicas buscam listar os problemas e propor soluções para o setor

Quinto maior produtor de leite do país, Santa Catarina garante uma oferta na casa de 3,1 bilhões de litros por ano, o que corresponde a 8% da produção nacional.

Esse vigoroso setor, que envolve pequenas e médias propriedades rurais e cerca de 70 mil famílias catarinenses, está sob ameaça, assim como toda a cadeia produtiva nacional.

Por aqui, uma série de debates e audiências públicas buscam listar os problemas e propor soluções.

Relatando perdas consideráveis nas receitas e cobrando providências imediatas das autoridades, os produtores temem a falência do setor e fim da sucessão familiar nas propriedades agrícolas.

Dentre os motivos da crise, são apontadas as importações de leite do Uruguai, Argentina e Paraguai, países do Mercosul, que têm situações tarifárias diferenciadas. Além disso, os produtores também reclamam do alto custo para produção de leite, lembrando dos enormes investimentos para manutenção das propriedades, e do preço baixo pago atualmente a eles pelas indústrias.

Medidas

Segundo os produtores, o aumento das alíquotas de importação anunciada pelo governo federal para alguns produtos tem pouco efeito pois referem-se apenas a compras feitas de países de fora do Mer-

cosul, quando, na verdade, o grande impacto deve-se justamente aos produtos que vêm especialmente da Argentina e do Uruguai. Eles alegam que a importação de leite saltou da média anual de 3% para perto de 12% do volume consumido no país.

O que os produtores sugerem é uma espécie de "barreira tecnica", como por exemplo, igualdade de condições nas regras ambientais econômicas e trabalhistas.

Já a ajuda financeira de R\$ 200 milhões anunciada pelo governo federal foi considerada insuficiente. Foi lembrado que o setor automobilístico conseguiu recursos de R\$ 1,5 bilhão e que são muito mais expressivos os valores anunciados pelo Brasil para ajuda financeira à Argentina e a outros países.

A RCN é veiculada semanalmente em 40 jornais de Santa Catarina e vista por mais de 600 mil pessoas

"A cadeia de produção do leite tem inúmeros desafios para melhorar sua competitividade, mas entendemos que o governo deve fazer tudo que estiver ao seu alcance para proteger essa cadeia produtiva, e também dar meios para que esses que produzem sejam fortes, gerando emprego e renda", defendeu o vice-presidente regional da Facisc para o Noroeste, Maikel Frey, em audiência pública realizada em São Miguel do Oeste.

Reivindicações

No rol das demandas dos produtores estão: fim da importação de leite em pó; concessão de incentivos fiscais pelo governo aos produtores; redimensionamento das indústrias; aumento de crédito presumido do PIS e Cofins; um plano a médio prazo mais competitivo com redução de custos dos lácteos; redução da margem do comércio que revende o produto e a possibilidade de aumento da produção interna, visando uma futura exportação de leite.

Efapi 2023 promete ser a maior edição em 56 anos

A Efapi 2023, uma das maiores feiras multissetoriais do sul país, realizada em Chapecó, há 56 anos, promete movimentar a economia estadual. De acordo com o prefeito de Chapecó, João Rodrigues, esta será a maior edição de todos os tempos, com 500 expositores, projeção de mais de R\$ 200

milhões em negócios e 25 shows nacionais. Mais de meio milhão de pessoas são aguardadas nos dez dias de feira, que acontece de 6 a 15 de outubro, no Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves. Para assegurar mais visibilidade ao evento, João Rodrigues programou um lançamento na Capital, no Majestic Palace, com a presença do governador do estado, deputados, Poder Judiciário, Ministério Público, imprensa e outras autoridades. Dentre as atrações do evento constam Rodeio, Parque Desbravalley, Exposição Agropecuária, 25 shows nacionais e 40 apresentações musicais de artistas locais.

Alguns dos shows nacionais programados: Alexandre Pires; Simone Mendes; Luan Santana; Munhoz e Mariano; Kevin O Chris; Israel e Rofolfo; Jorge e Mateus; DJ Kvsh; Kamisa 10; Fernando e Sorocaba; Bruno e Marrone; Gustavo Mioto; Ana Castela e demais atrações.

Carta branca para combater a violência contra a mulher



Vice-governadora Marilisa Boehm: "protocolo único"

Em entrevista exclusiva à Rede Catarinense de Notícias, a vice-governadora Marilisa Boehm falou sobre sua decisão de entrar na vida pública, o combate à violência contra a mulher e a participação feminina na política.

Disse que enquanto policial civil, sua bandeira sempre foi a defesa das mulheres vítimas de violência, mas que, para ser ouvida, precisava entrar na vida pública. "Fui candidata a vereadora em 2012, depois candidata a vice-prefeita, sempre em Joinville, quando surgiu o convite do então senador Jorginho Mello para ser candidata a vice-governadora. Depois da conquista do mandato, o governador Jorginho Mello me deu carta branca para combater a violência contra a mulher no estado".

E para isso, disse que "a ideia é unir todos os órgãos e entidades que atuam com a mulher, pois o trabalho é feito isoladamente e queremos ter um protocolo único. Será mais conciso, para dar uma direção para todas essas ações que são feitas nas diferentes esferas governamentais e fora da máquina pública".

Quanto à baixa representação feminina na política, Marilisa acredita que na década passada, a razão era o medo. A vinda das mulheres para o mercado de trabalho aos poucos está levando ao empoderamento delas; acredito que daqui a 20 anos elas estarão mais encorajadas para participar da política. "Hoje somos poucas, mas em breve seremos muitas", acredita a vice-governadora.

Entrevista completa no portal rcnonline

